

# ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,  
NOÇÃO DO ESPAÇO,  
IMAGINAÇÃO E  
MEMÓRIA VISUAL

# 2

---

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA  
(ORGANIZADOR)

# ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,  
NOÇÃO DO ESPAÇO,  
IMAGINAÇÃO E  
MEMÓRIA VISUAL

# 2

---

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA  
(ORGANIZADOR)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Arquitetura e urbanismo: sensibilidade plástica, noção do espaço, imaginação e memória visual 2

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Pedro Henrique Máximo Pereira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: sensibilidade plástica, noção do espaço, imaginação e memória visual 2 / Organizador Pedro Henrique Máximo Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-968-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.681221002>

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Pereira, Pedro Henrique Máximo (Organizador). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Enquanto o livro “Arquitetura e urbanismo: sensibilidade plástica, noção do espaço, imaginação e memória visual”, volume 1, tensiona sobre as possibilidades de **produção** e **percepção** do espaço, este volume 2, agora diante das leitoras e leitores, por sua vez, possui outra característica.

Há aqui três agrupamentos possíveis. O primeiro encontra-se nas reflexões sobre a **desigualdade social**, a necessidade da habitação e os meios para alcançá-la. O segundo está estritamente detido nas questões relacionadas ao **ensino** de arquitetura, de projeto de arquitetura, da paisagem e à pesquisa. O terceiro, por fim, está relacionado ao **patrimônio**, à memória, aos centros históricos e às obras isoladas de valor artístico e histórico.

Este conjunto pode ser traduzido, face ao contexto mais amplo de crise e pandemia que vivemos, com as preocupações atuais sobre as demandas por ele trazidas ou aprofundadas.

Primeiro, quais as causas do aumento da desigualdade e, por consequência, da crise habitacional que empurrou milhares de pessoas à informalidade e à situação de rua no Brasil? Como solucionar este problema em agravamento acelerado? Como interrompê-lo agora e no médio-longo prazo? Quais exemplos efetivos podem ser trazidos à mesa para o debate?

A segunda preocupação encontra-se concentrada nas reflexões sobre o ensino de projeto de arquitetura e da paisagem. Quais os rumos do ensino face às demandas recentes? Como reforçar habilidades e competências necessárias para o pleno exercício crítico da profissão a partir do ensino e da pesquisa? Quais métodos utilizar? Como avaliar tais resultados?

A terceira preocupação está detida no valor patrimonial, histórico e artístico dos centros históricos e obras isoladas. Quais impasses estão presentes no patrimônio histórico? Quais mensagens tais patrimônios nos trazem ao presente? Aqueles monumentos que não traduzem necessariamente valores humanitários do presente, são para preservar ou apagar? Como reconhecer e resgatar o valor e o sentido de beleza de sítios históricos e de obras isoladas recentemente reconhecidas como relevantes? Como valorizá-las, trazê-las à tona, conservá-las?

Caro leitor, cara leitora. Certamente os textos presentes neste segundo volume não nos apresentarão respostas definitivas a tais questionamentos. Certamente não há respostas fáceis e prontas para nossos dilemas aqui representados. No entanto, este rico conjunto de textos reflexivos e críticos contribuirão para os debates já existentes, mas estressados pelas realidades que nos assolam, de modo ímpar.

Assim, estimo, a leitoras e leitores, excelente leitura e reflexão!

Pedro Henrique Máximo Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROBLEMA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL

Giuliana Lima Oliveira

Vera Santana Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210021>

### **CAPÍTULO 2..... 18**

TRANSDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL INFLUÊNCIA DOS REGULAMENTOS MEXICANOS

Thania Batista Estévez

Bertha Lilia Salazar Martínez

Luis Arturo Vázquez Honorato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210022>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

NOTAS SOBRE UNA EXPERIENCIA FORMATIVA RADICAL: TALLERES ARTÍSTICOS Y TÉCNICOS SUPERIORES (VKHUTEMAS VKHUTEIN 1920-1932)

Celso Valdez Vargas

Selene Laguna Galindo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210023>

### **CAPÍTULO 4..... 44**

APONTAMENTOS SOBRE AS AULAS DE PROJETO EXECUTIVO NO ÂMBITO DA EAU-UFF A EXPERIÊNCIA DO PROJETO EXECUTIVO NAS ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO, UMA REFLEXÃO

Pedro da Luz Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210024>

### **CAPÍTULO 5..... 57**

EL TALLER DE PAISAJE, ESTRATEGIAS Y OBJETIVOS, EMPATIA, LA ARQUITECTURA COMO RESPUESTA

José Luis Jiliberto Herrera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210025>

### **CAPÍTULO 6..... 70**

A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO META NO PROCESSO CRIATIVO E PROJETUAL ATRAVÉS DA MAQUETE FÍSICA NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO-UFSM/CS

Ana Elisa Souto

Mylena Roehrs

Pedro Gabriel Pedra Kolbe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210026>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>82</b>
DIMENSIONES FACTORIALES DE LA BELLEZA EN LOS CENTROS HISTÓRICOS	
Sara González Moratiela	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210027">https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210027</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
PERCEÇÃO DA PAISAGEM SONORA DE UM PARQUE URBANO	
Elcione Maria Lobato de Moraes	
Paulo Chagas Rodrigues	
Izabel Bianca Araújo Lopez	
Mayanne Silva Farias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210028">https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210028</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>108</b>
RESTAURO ABERTO: UMA EXPERIÊNCIA PARA VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO ARTÍSTICO-CULTURAL	
Eliana Zaroni L. Silva	
Noemi Zein Telles	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210029">https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210029</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>122</b>
DESTRUIÇÃO DE MONUMENTOS: ATENTADO À MEMÓRIA OU RESOLUÇÃO DE DESAVENÇAS?	
Melissa Ramos da Silva Oliveira	
Maria Augusta Deprá Bittencourt	
Victória Christina Simões Pinheiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100210">https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100210</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>134</b>
ALVENARIAS VERNÁCULAS: RECUPERAÇÃO E DIFUSÃO DE SISTEMAS CONSTRUTIVOS DE SÃO JOÃO DEL-REI E REGIÃO	
Mariana Soares Arcanjo	
Alexandre Campos Silva	
Mateus de Carvalho Martins	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100211">https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100211</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>148</b>
MAPEAMENTO DAS CONSTRUÇÕES MODERNISTAS DE PONTA GROSSA	
Ana Paula Alece Koch	
Jeanine Mafra Migliorini	
Mariana Lemos Cavalcanti Gomes Soares	
Natália Martins Michalowski	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100212">https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100212</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>159</b>
ARQUITETURAS PINTADAS: O DENTRO E O FORA NAS CASAS GERMÂNICAS DE	

ANTÔNIO CARLOS

Sandra Makowiecky

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100213>

**CAPÍTULO 14..... 172**

A ESTÉTICA SOCIAL E A SUSTENTABILIDADE DA ESTRUTURA APARENTE DA  
ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA DE MARCOS ACAYABA

Mariana Rabello de Almeida

Ricardo Carvalho Lima Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100214>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 194**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 195**

# CAPÍTULO 3

## NOTAS SOBRE UNA EXPERIENCIA FORMATIVA RADICAL: TALLERES ARTÍSTICOS Y TÉCNICOS SUPERIORES (VKHUTEMAS VKHUTEIN 1920-1932)

*Data de aceite: 01/02/2022*

*Fecha de envío 08/11/2021*

### **Celso Valdez Vargas**

Departamento de Investigación y Conocimiento  
del Diseño  
Universidad Autónoma Metropolitana Ciudad de  
México  
<https://orcid.org/0000-0003-0158-9614>

### **Selene Laguna Galindo**

Departamento de Investigación y Conocimiento  
del Diseño  
Universidad Autónoma Metropolitana  
Ciudad de México  
<https://orcid.org/0000-0001-7521-6445>

Una primera versión de este texto fue publicado en: 5º Encuentro Internacional la Formación universitaria y la dimensión Social del Profesional : hábitat, ciudadanía y participación / Marcelo Salgado ... [et al.] ; compilación de Sylvia Adriana Dobry, Nora Zoila Lanfri ; prólogo Mónica Martínez. 1a. edición. Córdoba : Universidad Nacional de Córdoba, Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño, 2021.

**RESUMEN:** El objetivo de este texto es relatar la formación, desarrollo y trascendencia de los Talleres Artísticos Técnicos y Superiores VKHUTEMAS surgidos en el contexto posterior a la revolución de octubre de 1917 en Rusia, los cuales expresaron las distintas concepciones y prácticas durante el ascenso de una sociedad nueva. Los VKHUTEMAS se construyeron sobre la base de instituciones existentes previamente: el primer Taller de Arte Libre en

lo que era la antigua Escuela Central de Arte e Industria Imperial Stroganov y el segundo Taller en lo que era la Escuela de Pintura, Escultura y Arquitectura de Moscú. Los VKHUTEMAS fueron caracterizados por la posibilidad de establecer una concepción de la modernidad con base en los satisfactores sociales. Los VKHUTEMAS están enmarcados en un proyecto soviético más grande de industrialización, reorganizando todas las áreas de la vida sobre una base científica, desde las prácticas artísticas hasta las prácticas laborales. Además, introdujeron un modelo de educación donde la capacitación y la experimentación se complementaron. Buscaron crear bases científicas objetivas de la educación artística para lograr una alta profesionalidad; desarrollados en un lugar para la vida colectiva, el trabajo y la creatividad. Con la muerte de Lenin en 1924 iniciaron una serie de transformaciones repercutiendo a los Talleres, primero con el cambio de designio a VKHUTEIN en 1927, posteriormente disgregados y modificados. A pesar de ello, tuvieron un impacto significativo en la construcción de la cultura moderna.

**PALABRAS CLAVE:** Vanguardias soviéticas, Vkhutemas, Vkhutein.

### **NOTES ON A RADICAL FORMATIVE EXPERIENCE: TECHNICAL AND SUPERIOR ARTISTIC WORKSHOPS (VKHUTEMAS VKHUTEIN 1920-1932)**

**ABSTRACT:** The objective of this text is to recount the formation, development, and significance of the VKHUTEMAS Technical and Superior Artistic Workshops that emerged in the context of the Russian revolution in October, 1917, which expressed original conceptions and practices for

the rise of a new society. The VKHUTEMAS were based on previously existing institutions: the first Free Art Workshop in the former Central Stroganov Imperial School of Art and Industry and the second Workshop in the Moscow School of Painting, Sculpture, and Architecture. The VKHUTEMAS proposed the establishment of a new conception of modernity based on satisfying social needs. The VKHUTEMAS occur within the framework of the Soviet vision for a broader industrialization project, one that would include the scientific reorganization of all areas of life, from artistic to labor practices. In addition, they introduced an educational model in which training and experimentation would be complementary. They sought to ground artistic education on objective scientific bases within settings designed for collective living, work, and creativity with the aim of achieving superior professionalism. After Lenin died in 1924, the VKHUTEIN experienced a series of transformations, including a change of name to VKHUTEIN in 1927, followed by disaggregation and other modifications. Despite this, the VKHUTEIN made a significant impact on the construction of modern culture.

**KEYWORD:** Avant garde, Vkhutemas, Vkhutein.

## 1 | INTRODUCCIÓN

En el año 2020 se cumplieron 100 años de la fundación de una de las instituciones educativas más trascendentes en la formación artística y de diseño de la modernidad del siglo XX: los *Talleres Artísticos y Técnicos Superiores (VKHUTEMAS)*. Su importancia radica no solo en ser una expresión de la transformación llevada a cabo en la Unión Soviética después de la Revolución de Octubre de 1917, si no a la manera significativa en la que esa institución contribuyó a orientar los caminos de tránsito de la modernidad soviética en los campos educativos. Al generar nuevas concepciones pedagógicas para la enseñanza del arte y el diseño, de la arquitectura con su producción de nuevos tipos arquitectónicos para atender las ingentes necesidades del pueblo soviético, en sus reflexiones, propuestas y realizaciones para la construcción de una nueva ciudad, más acorde con los requerimientos de la nueva sociedad que se estaba formando.

Y aquí podríamos continuar con un largo etcétera, es por ello que nuestro colectivo de trabajo, la Brigada Académica Interdisciplinaria (BAI) adscrita al Departamento de Investigación y Conocimiento de la División de Ciencias y Artes para el Diseño de la Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Azcapotzalco, considera relevante, mediante este texto, la realización de un modesto homenaje al esfuerzo y compromiso del conjunto de mujeres y hombres que creyendo en la transformación de la vida se embarcaron en un proyecto como ese, el de formar nuevos ciudadanos y especialistas para la nueva sociedad.



Imagen 1. VkhUTEMAS (1920-1927). Recuperada de HOBOCTИ (2020): <https://www.newsmarhi.ru/vhutemas/>

Para nosotros es preciso recordarlos, mantener viva su memoria, porque en tanto no los olvidemos, seguirán vivos y nos seguirán nutriendo con sus trabajos, sus errores y sus grandes aciertos, pero sobre todo de la pasión con la que desplegaron su vida en algo en lo que ellos creyeron. Y también, porque hoy frente a los nebulosos panoramas que enfrentamos, alimentan nuestra creencia en la posibilidad de construir mundos distintos en los que el lucro y la ganancia no sean los motores de la relación humana. Por ello, compartir con otros compañeros el conocimiento que hemos adquirido de esos esfuerzos realizados por nuestros compañeros soviéticos, es fundamental.

## 2 I GÉNESIS

Los profundos cambios que trajo consigo la Revolución de Octubre de 1917 influyeron sobre los distintos ámbitos de la vida social y personal de la naciente República Soviética. Y la educación no estuvo al margen de las transformaciones. De tal forma que en 1918, en plena Guerra Civil, se llevó a cabo una reforma educativa radical con la intención de llevar la educación a las amplias masas de la población; esto implicó también las escuelas de arte, arquitectura y diseño. (Bokob, 2017).

En la segunda oleada de reformas a la educación, el surgimiento de una institución como los *TALLERES ARTÍSTICOS Y TÉCNICOS SUPERIORES (VKHUTEMAS)* fue fundamental en la enseñanza del diseño y las artes, tiene su origen en dos cuestiones de carácter general: la insatisfacción que en los campos del diseño y la producción artística imperaba en esa coyuntura específica, y por otro lado la propia voluntad del recién formado Estado Soviético de reformulación de las instituciones encargadas de la educación para el desmontaje de la cultura que había producido el régimen zarista.

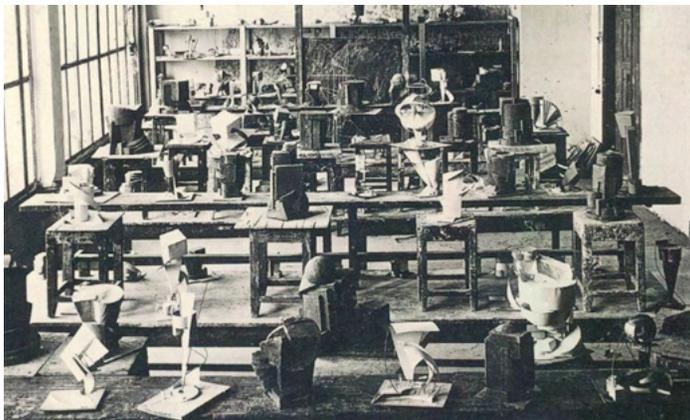


Imagem 2. Talleres Vkhutemas. Recuperada de: The Architectural Review, Pyzik (2015).

Este conjunto de preocupaciones se manifestaban ya en abril de 1918 cuando grupos de estudiantes de artes se reunieron en la “Conferencia de Estudiantes de Arte”, en Moscú, procedentes de la Escuela de Pintura, Escultura y Arquitectura de Moscú, y en Petrogrado de la Academia de las Artes Imperiales de Petrogrado, para manifestar su inconformidad con las formas de la enseñanza artística imperantes hasta ese momento., a decir de Adaskina por la “...la falta de programas claros y principios comunes de instrucción...” (Adaskina, 2012) y también es posible señalar que otra de las demandas levantadas por esos grupos estudiantiles era poder elegir a sus profesores.

Un componente más de estos procesos transformadores fue la intención del estado de modificar las formas de enseñanza en los distintos niveles. En 1918, por una iniciativa del Departamento de Arte (IZO), dependiente del Comisariado para la Instrucción del Pueblo (Narkompros), se crea un Programa del Arte que planteaba dar una definición básica a la función del arte en la sociedad socialista, reorganizar las instituciones artísticas, elevar la artesanía a la categoría de arte, etc. El programa, intentaba cubrir una necesidad de establecer talleres estatales libres en reemplazo de las academias (con una marcada doctrina clasicista y rutinaria). (Khlebnikov, 1971).

Como resultado de ello, y con la cobertura del Comisariado Popular de Educación, en 1918 se formaron los Talleres Artísticos Libres del Estado (SHHM), en los cuales los estudiantes llevaron a cabo la organización para elegir a los líderes de los talleres. Agregándose a este cambio fundamental una apertura no vista antes con la posibilidad de ingreso libre a partir de los 16 años, incluso sin competencias demostradas ni educación, así como una orientación no solo artística sino también industrial.



Imagem 3. Página da revista “Arquitetura Moderna” (No. 2, 1926) com a publicação de projetos de estudantes da faculdade de metalurgia de VKHUTEMAS. Recuperada de HOBOCTИ (2020): <https://www.newsmarhi.ru/vhutemas/>

Aunque el movimiento tuvo sus orígenes en Moscú y Petrogrado, en el lapso de 1918 y 1919, se formaron además de en esos lugares también en localidades como Vítebsk, Vorónezh, Kazán, Ekaterimburgo, Samara, Sarátov, Yaroslavl, y su número aumentó posteriormente.

En Moscú se formaron sobre la base de instituciones existentes previamente, así el primer Taller de Arte Libre se estableció en lo que era la antigua Escuela Central de Arte e Industria Imperial Stroganov (MGKHPA), de larga tradición académica. (Kondratenko, 2017) Este estuvo constituido por las ramas de pintura, escultura y arquitectura, además de talleres decorativos (Decorativo y arquitectónico, Textil -tejido, estampado, tapices de alfombras y bordados artísticos-, Metal -estampado, montaje, galvanoplastia, esmalte, grabado, filigrana, etc.-. Impresión -litografía, grabado, grabado-, Teatral y decorativo -diseño, vestuario-, Decorativos y pictóricos -frescos, decoración de paredes, letreros- y Cerámica -porcelana, cerámica, vidrio-) y Talleres auxiliares (Moldeo, Horneado de pintura, Estación de prueba de pintura, Laboratorio químico).

Los responsables de los talleres fueron, del de Artistas: - S. Malyutin, F. Malyavin, N. Ulyanov, B. Grigoriev, I. Fedorov, F. Fedorovsky, K. Korovin, P. Kuznetsov, V. Rozhdestvensky, A. Kuprin, A. Konchalovsky, A. Lentulov, A. Grishchenko, A. Shevchenko, K. Malevich, O. Rozanova, N. Udaltsova, I. Klyun, A. Morgunov, V. Tatlin, G. Yakulov y otros; del de Escultores: N. Andreev, B. Bromirsky, A. Babichev, V. Vagagin y del de Arquitectos: L. Vesnin, S. Chernyshev y F. Shekhtel.

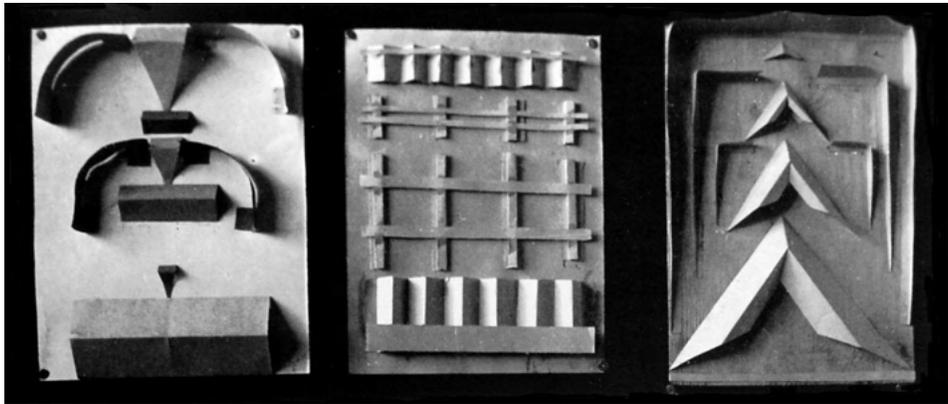


Imagen 4. Trabajos de la Disciplina propedéutica “Espacio” 1-3 - Superficie frontal. Serie rítmica, limitada verticalmente. Recuperada de HOBOSTI (2020): <https://www.newsmarhi.ru/vhutemas/>

Y el segundo taller en lo que era la Escuela de Pintura, Escultura y Arquitectura de Moscú (MUZHVZ). Contando con las especialidades de Pintura, Escultura y Arquitectura, además de otros talleres como grabado fotografía entre otros. (Kondratenko, 2017).

Los responsables de los talleres, que fueron elegidos por los estudiantes y aprobados por la Junta del Comisariado del Pueblo para la Educación fueron, para el Departamento de Pintura: A. Arkhipov, V. Kandinsky, K. Korovin, P. Kuznetsov, K. Malevich, S. Malyutin, I. Mashkov, A. Morgunov, V. Rozhdestvensky, V. Tatlin y R. Falk; para el Departamento de Escultura: A. Arkhipenko, S. Volnukhin. A. Golubkina, S. Konenkov y A. Matveev y para el Departamento de Arquitectura: I. Zholtovsky, I. Rytsky y A. Schusev.

En tanto que, en Petrogrado, ocuparon La Escuela Superior de Arte de la Academia Imperial de las Artes de San Petersburgo, que se transformó en 1918 en la Escuela Estatal de Arte Pedagógico-Talleres Estatales de Arte y Capacitación Libres de Petrogrado.

En el propio campo de la producción artística se llevaban a cabo distintas búsquedas con la intención de transformar las concepciones artísticas, los métodos e incluso en algunas de las más extremas, las reflexiones del papel desempeñado por el arte y el artista en la construcción de la nueva sociedad que empezaba emerger.

Recordemos que la búsqueda de las vanguardias artísticas antecede a la Revolución de Octubre y que ya desde 1913 Mijaíl Lariónov lanzaba el Manifiesto del Rayonismo, como un intento de integración de las vertientes del futurismo, el cubismo y el orfismo, resaltando la presencia de la luz como una cuarta dimensión en la composición, descomponiendo los objetos en abstractos diagramas de haces de rayos y liberándolos de la realidad física convirtiéndolos en radiación pura, tal como puede verse en los trabajos del mismo Larionov y en los de su esposa Natalia Goncharova.

En 1915 se da a la luz el Manifiesto del Suprematismo, signado por Kazimir Malévich, Lariónov y Vladímir Mayakovski en el que proponían la “...liberación de la determinación

sensorial, es decir de la experiencia objetiva...” respecto a las artes plásticas en la perspectiva de alejamiento de la representación figurativa. (Málevich, 2015).

Al mismo tiempo, pero por otro lado, Vladímir Tatlin plantea el constructivismo y Aleksander Ródchenko el no-objetivismo, que tienen en común el abandono de todo referente objetual y la construcción de una nueva realidad a partir de la condición básica del material. Tatlin, influenciado por los collages de Pablo Picasso y Braque, realiza sus primeras obras constructivistas: los *contrarrelieves*, (murales abstractos contruidos con madera, perfiles de metal, alambre, etc.) que anticiparían la propuesta del Monumento a la Tercera Internacional, de 1919.

Y junto con ello, y tal vez aún más extremo llego a ser el planteo de algunos de los artistas de las filas del constructivismo como Tatlin, Ródchenko e incluso alguno como El Lissitzky considerado más cercano a las posiciones del suprematismo, que se atreven a proclamar la muerte del arte en las versiones hasta ese entonces conocidas, en consonancia con algunas formulaciones del campo de la crítica, y a plantear que el nuevo arte debe ser uno de los sectores del trabajo manual y la producción económica, proponiéndose entonces como productivistas. De allí que Tatlin señalaba que el artista plástico debía participar en la producción de artículos utilitarios. Este posicionamiento, por supuesto habría de abrir una brecha significativa en las filas tanto de los suprematistas como de los constructivistas. (Michelli, 1979, p. 228).

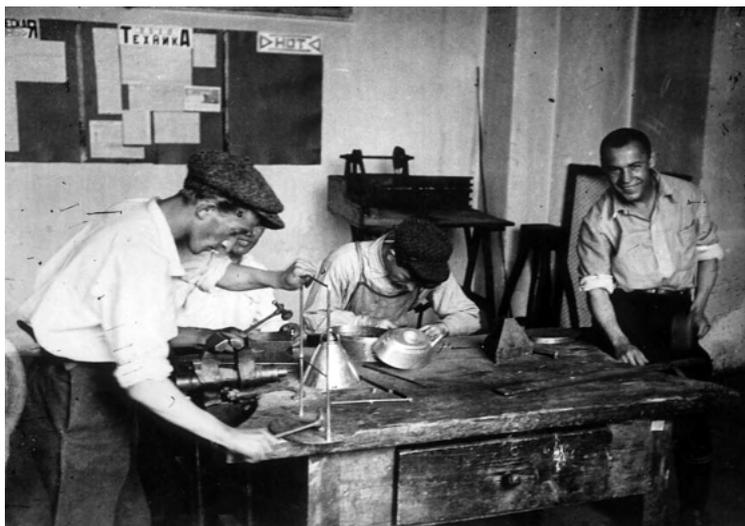


Imagen 5. Alumnos de la facultad de metalurgia en el taller de montaje de VKHUTEMAS en la calle Rozhdestvenka. De izquierda a derecha: P. Zhigunov, I. Morozov, V. Pavlov, Z. Bykov. 1924. Foto: A.M. Rodchenko. Recuperada de HOBOCTИ (2020): <https://www.newsmarhi.ru/vhutemas/>

Lo que resulta indudable era ese estado de exaltación y de búsqueda de lo nuevo,

de la irrupción de la modernidad en los distintos campos de la producción del entorno. Así, en la arquitectura se podría encontrar también esa efervescencia, al menos en términos de los planteos, como ya señalaba Malevich desde 1918:

Espero con impaciencia que un edificio que nace sea realmente de nuestra época, vivo y luminoso.

En cambio, en la realidad todo ocurre, paradójicamente, al contrario: cuando hemos conseguido enterrar el cadáver en la caja, se nos apremia para que desenterremos otro que ocupe su lugar, no sin antes haberlo apuntalado con cemento armado y haber colocado unas cuantas vigas en forma de T en los puntos más podridos. (Malevich, 1918).

De igual forma, entre los círculos de artistas y arquitectos, dedicados a la enseñanza, permeaba la crítica a las concepciones atributivas de la libertad absoluta individual en los procesos creativos, de allí se desprenderían dos líneas básicas la superación de las formas subjetivas de explicación de los fenómenos creativos y por ende un apuntamiento a la búsqueda de la objetividad, que se traduciría en una segunda línea que fue la base de la pedagogía artística establecida en los métodos de estudio analítico de la forma de arte, cuyo origen procede de los experimentos creativos de los artistas de las vanguardias. (Adaskina, 2012).

Los iniciales núcleos de forja de las concepciones teóricas de las vanguardias fueron el punto de partida para la extensión y experimentación que pudo realizarse en las instancias educativas como el VKHUTEMAS y posteriormente a la muerte de Lenin de 1924, en 1927 designados VKHUTEIN, espacios en los que fue posible el trabajo de los principales teóricos de las vanguardias. También, fue un espacio adecuado para la formación de agrupamientos o núcleos de trabajo que llevaron a la práctica sus principios teóricos; de tal forma que tanto los racionalistas formaron los OBVMAS dentro del VKHUTEMAS, luego organizaciones como la Asociación de Nuevos Arquitectos (ASNOVA), después la Asociación de Arquitectos Urbanistas (ARU). Los constructivistas formaron la Asociación de Arquitectos Contemporáneos (OCA), formando constituyendo un entramado cada vez más amplio, pese a las condiciones adversas en las que llegaron a moverse al contrastarse con las líneas oficiales de la política educativa y artística del Estado Soviético.

Por supuesto que uno de esos espacios que permitieron el desarrollo y la confrontación de las vanguardias arquitectónicas lo fue el VKHUTEMAS y después VKHUTEIN, pues allí desplegaron su labor formativa distintos miembros de las vanguardias artísticas y arquitectónicas. A partir de la experimentación y el trabajo realizado allí, se fueron configurando las líneas del racionalismo de Ladovsky y el constructivismo temprano de Alexander Vesnin. Esos fueron espacios que la izquierda artística y arquitectónica ocupó para su desarrollo.

La confrontación entre la diversidad de líneas, se dio además del campo profesional, en las discusiones en los medios de la época, así, como en las instituciones de carácter profesional y también educativas, desde la formación del Narkompros en 1918 y con la

creación del IZO, espacio en el que se colocaron distintos miembros de las vanguardias. Simplemente recordemos que el propio Lunacharsky procedía de una línea poco ortodoxa dentro de la cultura soviética pre y pos revolucionaria: el Proletkult, corriente que alimentó a las vanguardias y tuvo un peso significativo en la cultura del país, hasta que las contradicciones con el estado soviético culminaron con su desaparición.

Las líneas principales de la vanguardia arquitectónica se condensaron en dos ejes:

- a).- el Racionalismo.
- b).- el Constructivismo.

Entre tantos vaivenes, la elaboración continuaba en ese espacio, con ello, los líderes de las vanguardias persistían con sus preparaciones, tanto del racionalismo por parte de Ladovsky y sus seguidores, como por Vesnin como cabeza inicial del constructivismo arquitectónico.

### **3 I TRASCENDENCIA DEL VKHUTEMAS**

En esta última sección queremos presentar de manera breve algunas ideas de lo que nos parece, son algunos de los aportes más significativos del VKHUTEMAS-VKHUTEIN, tal como hemos expresado en otras ocasiones se trata apenas de aproximaciones a líneas en proceso de exploración iniciadas desde la Brigada Académica Interdisciplinaria.

1. En VKHUTEMAS se concretaba una aspiración del Estado Soviético: ¿Cómo construir la cultura de la Revolución mediante los impulsos creativos para objetivar las transformaciones? Esto entre otra cosa significaba la construcción de las nuevas formas para el socialismo y para las prácticas sociales derivadas de la Revolución, pensar en las nuevas necesidades y reorientar hacia ellas la producción de los objetos de diseño incluidos los espacios construidos.

En ese sentido llama la atención, el énfasis a la superación de las visiones dogmáticas y ortodoxas sobre el academicismo en la producción artística pero también en la formación académica, situación que alentó las nuevas búsquedas de las mentes más brillantes en los campos del arte, el diseño (en formación) y la arquitectura.

Por otro lado, es muy importante la estrecha relación de VKHUTEMAS con la política del Estado. VKHUTEMAS no es una escuela marginal de experimentaciones formales, es producto de una reforma a la educación destinada a orientar a las instituciones artísticas en la solución a las nuevas necesidades populares. Situación que, para el VKHUTEMAS-VKHUTEIN, estuvo acompañada de ventajas y desventajas.

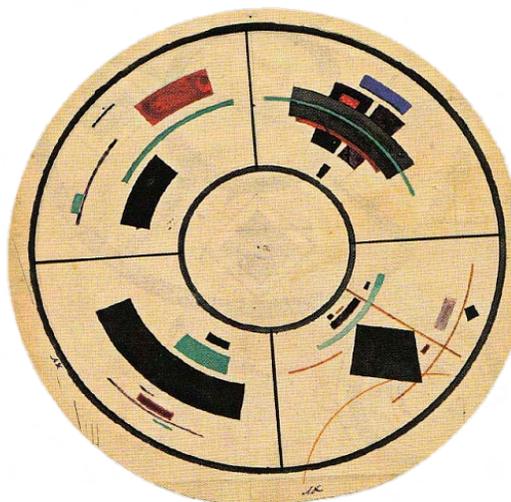


Imagen 6 L. Khidekel, dibujo para porcelana, 1923, en Selim Khan-Magomedov; Suprematismo y arquitectura. Recuperada de Mobile Design Museum (2013): <http://mobiledesignmuseum.ru/avangard/>

La ventaja de tener todo el apoyo del Estado a través de Lunacharsky (Comisario del Pueblo) en la concreción de los diferentes talleres y facultades, tanto de arte como de producción, proveyendo de infraestructura, recursos materiales y humanos necesarios. VKHUTEMAS tuvo un peso tan importante para el estado soviético que es reconocida por un decreto de Lenin fechado el 18 de diciembre de 1920, donde se les define: “Los Talleres Artísticos y Técnicos del Estado Superior de Moscú son una institución educativa especialmente industrial-artística con el objetivo de preparar artistas y maestros altamente calificados para la industria, así como instructores y gerentes de educación vocacional.” (Instituto de Arquitectura de Moscú, 2020).

La desventaja de esa misma importancia implicó estar sujeta al escrutinio de las políticas del Estado y con ello de la opinión pública, debates abiertos sobre su eficacia, y pertinencia. Finalmente, a tan sólo 10 años de su fundación, con el ascenso de Stalin, ese lazo tan estrecho le costó su permanencia, siendo ya VKHUTEIN, fue disuelto en 1930.

2. VKHUTEMAS fue la concreción de un cambio radical en la enseñanza de las artes. La emergencia de las nuevas y experimentales líneas creativas formularon durante 10 años de efervescencia múltiples líneas teórico pedagógicas ligadas, en muchos casos a los “líderes académicos” que tenían una participación orgánica en las vanguardias artísticas.

Esto implicó una interminable búsqueda creativa para objetivar la enseñanza de las artes y la arquitectura y abrió discusiones fundamentales en cada una de las facultades y talleres de VKHUTEMAS, discusiones que aún no están agotadas en el campo de la producción artística y que sin duda orientaron la búsqueda de alternativas en los distintos

ámbitos de la modernidad.

De manera general podemos enunciar los principios de VKHUTEMAS-VKHUTEIN:

A. La revisión Crítica de la teoría del arte aplicado y de la ornamentación a partir de las condiciones contemporáneas de la producción en serie.

B. Elaboración de la forma del objeto a partir de varios condicionamientos: sociales, técnicos y funcionales.

C. Posición no conformista frente al mundo de los objetos, liberación de cualquier presión de las formas tradicionales de los objetos para abrir el camino hacia la invención en el dominio de la forma (Bojko, 1972).



Imagen 7 Silla y mesa del proyecto de diploma “Equipo convertible plegable para auditorios, salas de reuniones, comedores, salas de club”. Alumno: Peter Galaktionov. Jefe: Alexander Rodchenko. Dermetfak (departamento de metalurgia), VKHUTEIN. 1929. Archivo de Alexander Rodchenko y Varvara Stepanova. Recuperada de: HOBOCTИ (2020): <https://www.newsmarhi.ru/vhutemas/>

3. Uno de los grandes aportes del VKHUTEMAS es el método objetivo para la enseñanza y para el desarrollo del trabajo artístico.

Los estudiantes exigían el reemplazo de los métodos de enseñanza subjetivos por los objetivos, situación en la que coincidieron con muchos maestros que tenían el deseo de desarrollar algunos métodos de formación “objetivos”, para justificar científicamente sus experimentos creativos y elaborar criterios para evaluar su propio trabajo artístico.

“La tendencia a objetivar y unificar los métodos de enseñanza del arte coincidió en esos años con las búsquedas experimentales y metodológicas de varios artistas, arquitectos y escultores.” (Khan, 1990, p 8) es así que VKHUTEMAS buscó crear las bases objetivas de la educación artística. Esta búsqueda para identificar los elementos primarios de la expresividad artística, decantó en algunos que fueron comunes a varios tipos de arte: estructura de la composición, la naturaleza de su uso, definición de la percepción de la

imagen artística. (Khan, 1990, p. 8)

El grupo de trabajo de análisis objetivo, donde se formaron enfoques comunes para el desarrollo de un “método objetivo” de análisis de obras de arte, en VKHUTEMAS correspondió a formas organizacionales de interacción entre maestros de disciplinas propedéuticas en el proceso de creación del Departamento Principal. Las disciplinas propedéuticas: “Espacio” (N. Ladovsky, N. Dokuchaev, V. Krinsky - todos los miembros del grupo de trabajo de arquitectos de INKHUK), “Gráficos” (A. Rodchenko - un miembro del grupo de constructivistas) y “Color” (L. Popova y A. Vesnin - miembros del grupo antisexualista) (Khan, 1990, p. 10).

4. VKHUTEMAS cambia la forma de pensar la arquitectura y las artes. VKHUTEMAS fue un campo fértil de experimentación de las vanguardias soviéticas.

Todo objeto era el resultado de una búsqueda organizada, dirigida a un fin utilitario, de las cualidades estéticas, físicas y funcionales de los materiales implicados, cuya forma emergería en el proceso de esa búsqueda.” (Mosquera, 1983, p. 230)

Un cambio en el arte, orientado al estudio y la resolución de problemas prácticos concretos, con directrices particulares en las facultades y talleres:

- **Curso básico/departamento principal:** Base de la innovación pedagógica mediante combinación de disciplinas científicas y artísticas.
- **Facultad de arte:** Una educación multidisciplinaria que combinara la formación de las bellas artes y la escuela de artesanías.
- **Facultad industrial:** Preparar artistas de nuevo tipo capaces de producir objetos de la vida cotidiana, se empeñó en crear productos de viabilidad económica y socialmente funcionales, se enfatizaron los artículos domésticos y de uso industrial. Este impulso por la economía que resultó en una tendencia de diseños funcionales minimizando lujos. La brecha entre los talleres y la producción en fábrica nunca se cerró, pero promovieron la estética de la fábrica
- **Departamento de metal y carpintería** (Rodchenko, constructivista). Combinar el arte y la tecnología de manera efectiva, los estudiantes recibieron pasantías en las fábricas.
- **Departamento Textil** (Várbara Stepanova, constructivista). Desarrollo de una línea utilitaria, pero con interés en la moda, estética contemporánea de la vida cotidiana, tal cual se observa en la calle.
- **Facultad de Arquitectura.** Es muy relevante el papel de la arquitectura en la concreción de las nuevas prácticas que conlleva construir espacialmente la nueva cultura. “la facultad de arquitectura de Vkhutemas llegó rápidamente al puesto líder creativo”

Aquí se formaron tres centros con posiciones definidas, de 1920 a 1923: talleres académicos (presidente del comité de asignaturas I. Zholtovsky, maestros A. Schusev, E. Norvert, V. Kokorin, I. Rytsky, L. Vesnin, etc.), Talleres Unidos de Izquierda OBMAS (N.

Ladovsky, B. Krinsky, N. Dokuchaev) y un taller independiente de “arquitectura experimental” (I. Golosov y K. Melnikov). (Khan, 1990, 24). Zholtovsky defendería la formación clásica, académica, Ladovski consideraba que el espacio era el principal “material” de la arquitectura, subordinando la solución del volumen a las tareas de organización del espacio. Mientras que I. Golosov daba mayor peso a la materia de conformación de elementos volumétricos a la gran forma arquitectónica.

A partir de 1924 se formó una tendencia innovadora: el constructivismo. Los defensores del constructivismo y el arte de producción exigieron que las tareas formales se reemplazaran por la elaboración de temas específicos con un programa real. Esto dio origen al taller de A. Vesnin.

A partir de 1925, superado el academicismo, la lucha de la izquierda y los talleres académicos fueron reemplazados en la facultad por una competencia creativa de las dos tendencias arquitectónicas innovadoras: el racionalismo y el constructivismo. Ladovsky y A. Vesnin, que también encabezaron las organizaciones creativas de estos movimientos, ASNOVA y la OSA. (Khan, 1990, p. 23).

Estas nuevas orientaciones para la construcción de la nueva cultura, además de no ser homogéneas, enfrentaron las contradicciones que supone una condición histórica dada, una Revolución, “el utopismo estético ante una descarnada realidad, entre sus posiciones avanzadas y el conservadurismo estético de las masas, entre su lenguaje nuevo y las exigencias de la comunicación social, en resumen, las contradicciones entre el arte y la revolución” (Sánchez, 1983).

5. VKHUTEMAS trajo la posibilidad de creación y conexión de redes significativas de producción artística que tuvieron lugar en la Rusia postrevolucionaria. Al interior de la propia estructura de VKHUTEMAS, estas redes se concretaron con la participación de profesores en más de un taller o facultad, así como de las redes creadas por las corrientes de vanguardia al exterior de VKHUTEMAS.

En este sentido es posible observar la relación con ASNOVA (Asociación de Nuevos Arquitectos) (Racionalistas) cuyo participante orgánico, Nikolai Ladovsky enseñaba la disciplina “Espacio”, era integrante del Departamento Principal de VKHUTEMAS. Quien también dirigió el Taller de Izquierda Unida (OBVMAS) que formaba parte de la facultad de Arquitectura.



Imagen 8 Club de trabajadores de Rusakov (1927-1928), en Moscú, de Konstantin Melnikov. Recuperada de Cooke et al (1990).

Otra relación que se generó fue con la corriente constructivista a través de la OSA (Asociación de Arquitectos Contemporáneos). Vesnin, miembro de esta corriente formaba parte de VKHUTEMAS, además de que mantuvo también relación con el Instituto de ingenieros civiles de Moscú pues Víctor Vesnin, su hermano estaba en la dirección.

Dada esta articulación, la OSA organiza en 1927 la Primera Exposición Universal de Arquitectura Moderna. Que se convierte en todo un evento en VKHUTEMAS y posiciona, dentro de la escuela, a la corriente constructivista. Además de las redes de trabajo y su vínculo con las vanguardias, el VKHUTEMAS -VKHUTEIN, tuvo reconocimiento fuera de la Unión soviética.

En 1925 VKHUTEMAS participó en la Exposición Universal en París, ahí mostró los mejores trabajos de los estudiantes de Archfak, Derfak y Metfak, y VKHUTEMAS recibió el Gran Premio por el innovador curso presentado en disciplinas propedéuticas, que como hemos mencionado, consistía en la enseñanza de las disciplinas: espacial, volumétrica, gráfica y en color. En esta misma exposición es galardonado el pabellón de la URSS diseñado por Melnikov, integrante de la planta docente de VKHUTEMAS.

Por otra parte, existieron acercamientos entre VKHUTEMAS y la BAUHAUS, existieron intercambios entre alumnos de ambas escuelas y de profesores de la BAUHAUS que colaboraron en alguna disciplina o facultad del VKHUTEMAS, tal es el caso de Hinnerk Sheper que colabora en la disciplina del “color”.

6. VKHUTEMAS construye las bases de la cultura moderna bajo los principios de la colectividad y la comunalidad. Los especialistas en todas las áreas y tipos de arte, arquitectura y diseño estudiaron en VKHUTEMAS: pintores, escultores y artistas gráficos, arquitectos y artistas de teatro, ceramistas, trabajadores textiles, diseñadores de muebles y equipamiento interior de edificios residenciales y públicos.

Reflexionar sobre la transformación de la vida que supuso la Revolución rusa, es en gran medida una reflexión sobre los cambios necesarios de las formas de vida propias del capitalismo a unas socialmente más responsables. La transformación de la vida implica pensar en el papel de los objetos, y en qué medida éstos, pueden coadyuvar a los procesos de transformación.

Por ejemplo, la arquitectura se asumió como el arte de la era de la dictadura proletaria, que debía recuperar, ese carácter colectivo así en el libro VKHUTEMAS arquitectura se lee: “La tipología de los estilos artísticos atestigua en la historia del arte, las más creativas y orgánicas fueron las épocas de los estilos sintéticos monumentales, y constructivos. Eran las épocas de la construcción social amplia basada en la regla de los intereses colectivos y la restricción del interés personal” (Arquitectura, 1927, p. IV).

7. Finalmente queremos decir que, a pesar de los sesgos de la historia occidental en los campos de diseño, VKHUTEMAS -VKHUTEIN es uno de los pilares de la producción de la cultura material en la modernidad en las artes, el diseño y la arquitectura.

## CONCLUSIONES

VKHUTEMAS fue un ejemplo de apropiación de la institución de educación del Estado, como una de las consecuencias de la revolución de octubre en Rusia. Trajo la posibilidad de creación y conexión de redes significativas de producción artística que tuvieron lugar en la Rusia postrevolucionaria. Construyó las bases de la cultura moderna bajo los principios de la colectividad y la comunalidad. En 2020 se conmemoró el centenario de la fundación del VKHUTEMAS. Una institución que intentó concretar las aspiraciones de la vida socialista, ligando el arte y la producción para la generación de objetos en la vida cotidiana, tuvo un impacto significativo en la construcción de la cultura moderna, con un impacto mayor a la BAUHAUS pero menos reconocido e incluso la historia occidental la ha omitido en los libros de historia del diseño.

A cien años queremos decir que la historia de la modernidad está en deuda con el VKHUTEMAS.

## REFERENCIAS

ADASKINA, N. L. Вхутемас–Вхутеин. **Moscú. 1920-1930**. ENCICLOPEDIA DE LA VANGUARDIA RUSA. Moscú: Rusavanguard, 2012. Recuperada de: <http://rusavangard.ru/online/history/vkhutemas-vkhutein/>. Acceso: 26 febrero 2021.

BOJKO, Szymon; STRYBEL Robert. **New graphic design in revolutionary Russia**. New York: Praeger, 1972.

BOKOV, Anna. **Institutionalizing the Avant-Garde: Vkhutemas 1920–1930**. Mineapolis: Walker Art Center, 2017. Recuperada de: <https://walkerart.org/magazine/institutionalizing-the-avant-garde-vkhutemas-1920-1930>. Acceso: 15 de enero de 2021.

COLÓN, Luis Carlos. **Las vanguardias artísticas y la enseñanza en la Rusia de los años 20**. Valladolid: Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial, Universidad de Valladolid, 2002.

COOKE Catherine, et al. Architectural Drawings of the Russian Avant-Garde. **The Museum of Modern Art. Láminas del Museo Estatal de Investigación de Arquitectura A. V. Shchusev**; Moscú: Museum of Modern Art, 1990.

НОВОСТН. Московского архитектурного института **ВХУТЕМАС**. Moscú: Marchi, 2020. Disponible en: <https://www.newsmarhi.ru/vhutemas/>. Acceso: 15 de diciembre de 2020.

INSTITUTO DE ARQUITECTURA DE MOSCÚ. **VKHUTEMAS. HISTORIA**. Moscú: Instituto de Arquitectura de Moscú, 2020. Recuperada de: <https://www.vkhutemas.ru>. Acceso: 6 enero de 2021.

KONDRATENKO, Viktoriya. **VKHUTEMAS y su papel en el diseño posrevolucionario soviético**. 2017. Recuperado de: [VKHUTEMASYSuPapelEnElDisenoPosrevolucionarioSoviet-7491235.pdf](https://www.vkhutemas.ru/SuPapelEnElDisenoPosrevolucionarioSoviet-7491235.pdf). Acceso: 25 de noviembre de 2020.

KHAN-MAGOMEDOV, Selim Omarovich. **Vhutemas: Moscou 1920 – 1930**. Paris: Editions du Regard, 1990.

KHLEBNIKOV, Leonid Mikhailovich. **La lucha de los realistas y futuristas en Vkhutemas**. 1971. Recuperada de: <http://lunacharsky.newgod.su/lib/lenin-i-lunacharskij/borba-realistov-i-futuristov-vo-vhutemase-novye-materialy/>. Acceso: 15 de enero de 2021.

LALUETA, Inés. Architecture designs 1920 – 1930. **Metalocus**. Berlín: Metalocus magazine, 2014. Recuperada de: <https://www.metalocus.es/es/noticias/vkhutemas-el-laboratorio-ruso-de-la-modernidad>. Acceso: 16 de diciembre de 2020.

LODDER, C.; BARAVILLE, G. **El constructivismo ruso**. Madrid: Ediciones del Serval, 1994.

MICHELLI, M. **Las vanguardias artísticas del siglo XX**. Madrid: Editorial Alianza, 1979.

MALEVICH, Kazimir. **Manifiesto Suprematista**. México: UNAM, 2015. Recuperada de: [http://blogs.fad.unam.mx/asignatura/raquel\\_garcia/wp-content/uploads/2015/03/Manifiesto-Suprematista-Casimir-Malevich.pdf](http://blogs.fad.unam.mx/asignatura/raquel_garcia/wp-content/uploads/2015/03/Manifiesto-Suprematista-Casimir-Malevich.pdf) Acceso: 26 febrero 2021.

MALEVICH, Kazimir. La arquitectura como afrenta al cemento armado. **ARTE DE LA COMUNA**. № 1, 7 de diciembre 1918, pp. 2-3. («Arkhitektura kak vyzov zhelezobetonu» *ISKUSSTVO KOMMUNY*, №. 1, 7 dekabrya 1918, stranitsy 2-3.).

MOBILE DESIGN USEUM. **Avangard**. Moscú: Moscow desing museum, 2013. Recuperada de: <http://mobiledesignmuseum.ru/en/avangard/>. Acceso: 25 de noviembre de 2020.

MOSQUERA, Gerardo. **El diseño se definió en octubre**. La Habana: Editorial Arte y Literatura, 1983.

PYZIK, Agata. **Vkhutemas: The 'Soviet Bauhaus'**. 2015 Recuperada de: <https://www.architectural-review.com/essays/exhibitions/vkhutemas-the-soviet-bauhaus>. Acceso: 15 de enero de 2021.

SÁNCHEZ, Adolfo. **Prólogo de El diseño se definió en octubre**. La Habana: Editorial Arte y Literatura, 1983.

VKHUTEMAS. **ARQUITECTURA. Obras de la Facultad de Arquitectura Vkhutemas. 1920-1927**. Moscú: Edición de Vkhutemasa, 1927.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Antônio Carlos 5, 159, 160, 161, 162, 165, 170, 171

Arquitetura 1, 2, 3, 5, 1, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 55, 56, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 95, 106, 109, 121, 122, 134, 135, 136, 137, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 158, 160, 162, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 192, 193, 194

Arquitetura contemporânea 5, 172, 181, 183

Arquitetura Modernista 151, 158

Arquitetura vernacular 136, 147

### C

Casas germânicas 4, 159

Centro histórico 82, 84, 85

### D

Despatrimonialização 122, 123

Direito à cidade 1

### E

Ensino de arquitetura 2

Estética 5, 38, 47, 54, 71, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 100, 102, 103, 113, 114, 115, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 192, 193

### L

Lenguaje arquitectónico 62

### M

Madrid 42, 82, 84, 85, 94, 107, 164

Mapeamento 4, 148, 149, 151, 152

Maquete física 3, 70, 72, 75, 76, 77, 80, 81

Marcos Acayaba 172, 173, 174, 178, 181, 182, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Memória 1, 2, 4, 109, 111, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 160, 161, 169

Metrô de São Paulo 108, 109

México 18, 19, 20, 25, 26, 27, 42

Monumento 33, 125, 126, 129, 130, 131

## **P**

Paisagem sonora 4, 95, 97, 98, 105, 106, 107

Paisagem urbana 126

Parques urbanos 95, 106, 107

Patrimônio artístico 4, 108

Pessoas em situação de rua 3, 15, 16

Planejamento urbano e regional 71

Ponta Grossa 4, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158

Processo de Projeto 46, 48, 54, 70, 72, 73, 75, 76, 80, 81, 173, 177

Produção social da habitação 18, 20, 23, 24

Projeto arquitetônico 1, 73, 80, 81, 172, 173, 180

Projeto executivo 3, 44, 45, 48, 54, 55

## **Q**

Qualidade ambiental 96, 106

## **R**

Restauração aberta 4, 108, 109, 110, 111, 116, 118

## **T**

Taller de paisaje 3, 57, 58, 62, 64

Talleres artísticos y técnicos superiores 3, 27, 28, 29

Técnicas construtivas 46, 134, 135, 137, 139, 140, 145, 147, 149, 182

Transdisciplinaridade 3, 18, 23, 24, 25

## **U**

Urbanismo 1, 2, 3, 1, 15, 16, 17, 18, 27, 44, 47, 52, 55, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 95, 106, 146, 148, 151, 193, 194

## **V**

Vanguardias soviéticas 27, 38

Vkhutein 3, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42

Vkhutemas 3, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

# ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,  
NOÇÃO DO ESPAÇO,  
IMAGINAÇÃO E  
MEMÓRIA VISUAL

# 2

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,  
NOÇÃO DO ESPAÇO,  
IMAGINAÇÃO E  
MEMÓRIA VISUAL

# 2

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)